

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 762 | JUNHO 2018

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

MERCADOS INTERLIGADOS

Prática da convergência setorial conecta empresas de diferentes segmentos, amplia negócios e estimula inovação

GERAL

Greve dos caminhoneiros gerou perdas de R\$ 77 milhões no PIB da indústria do Rio

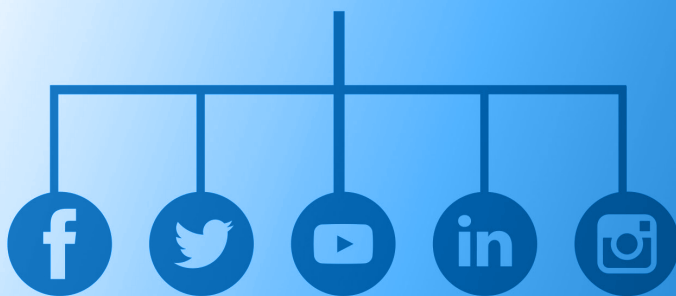
RADAR INOVAÇÃO

Oportunidade: Edital de Inovação para a Indústria está com chamadas abertas

NEGÓCIOS

Leilões de petróleo trazem boas perspectivas para Macaé e região Norte

Sistema
FIRJAN



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE
PARTICIPE
COMPARTILHE

CARTA DA INDÚSTRIA



pág.18

MATÉRIA DE CAPA
CONVERGÊNCIA SETORIAL:
TUDO JUNTO E MISTURADO



pág.6

ENTREVISTA

DANIEL MCQUADE, PROFESSOR
DA COLUMBIA BUSINESS SCHOOL



pág.10

GERAL

PREJUÍZO

pág.12

ESPECIAL

DISCRETA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA



pág.24

NEGÓCIOS

FUTURO PROMISSOR
PARA MACAÉ

pág.28

RADAR INOVAÇÃO

BOAS IDEIAS VALEM OURO



pág.30

SESI/SENAI

DESAFIOS REAIS,
SOLUÇÕES INOVADORAS

Federação das Indústrias do
Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente CIRJ:

Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente CIRJ:

Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação do SISTEMA FIRJAN
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:

Daniela Teixeira, Sergio Costa
e Gisele Domingues

Jornalista Responsável:

Joana Mineiro (MTB/33953/RJ)

Editada pela Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editora Executiva: Kelly Nascimento

Redação: Laís Napoli e

Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Vinícius Magalhães

e Paula Johas

Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça

Lima (Sistema FIRJAN)

Design e Diagramação:

Paula Barrenne

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Gráfica Printmill

SISTEMA FIRJAN

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.com.br

OLHAR PROMISSOR

SURGE UM NOVO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO, com muitos desafios e inúmeras oportunidades para as empresas. A integração entre diversos setores é um aspecto instigante de uma economia inovadora, que ainda deve ser muito explorada. Um olhar novo e abrangente sobre o crescimento da indústria ganha o nome de “convergência setorial” e traz diversos pontos positivos, como a minimização dos impactos da crise econômica. Além disso, novas tecnologias da informação podem ser usadas como auxílio aos setores econômicos e suas empresas. Em busca de uma economia dinâmica, o resultado pode ser a criação de um círculo virtuoso de acesso a novos mercados.

Vale ressaltar que os empreendedores são agentes-chave de uma mudança social. Isso mesmo. Responsáveis por conduzir o presente e o futuro não só de suas organizações, mas de bairros, cidades, estados e países nos quais estão inseridos. A atividade de empreender resulta na adoção de novos mercados, indústrias, tecnologias, modelos de negócio e de um conjunto de ações inovadoras que revolucionam o sistema produtivo e social. O protagonismo do setor produtivo no caminho do progresso econômico pode ser potencializado a partir da cooperação entre os empresários.

Com os novos padrões de consumo, as fronteiras entre as empresas estão cada vez mais imperceptíveis. As experiências, como as relatadas nesta edição, reforçam a capacidade da convergência como uma ferramenta de política pública, que surge como consequência do processo de globalização e como uma necessidade de sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo.

O isolamento das empresas fica no passado, porque até mesmo as organizações concorrentes compartilham experiências e tornam-se mais fortes quando agem de forma interligada. E a integração entre as atividades econômicas passa a não ser mais uma opção para uma melhor adaptação ao ambiente de negócios, mas uma imposição, considerando o cenário econômico mundial. Portanto, é preciso estabelecer uma verdadeira rede de convergência entre empresas, instituições, associações e governos na busca de um objetivo comum: o crescimento econômico sustentável que resulte em ganhos efetivos para a sociedade.

ESTA EDIÇÃO ESTÁ CIRCULANDO COM ATRASO DEVIDO À GREVE DOS CAMINHONEIROS

BALANÇO DA REFORMA TRABALHISTA

Em visita à FIRJAN no dia em que a reforma trabalhista completou seis meses (11/5), o deputado Rogério Marinho, que foi relator da lei na Câmara dos Deputados, fez um balanço positivo da aplicação das novas regras. No primeiro trimestre, houve queda tanto no número de novos processos (menos 50%) como na quantidade de reivindicações (menos 58%) solicitadas pelos trabalhadores em suas ações, em relação ao mesmo período do ano passado. “Estimamos que, as indenizações este ano cairão em um terço, com redução nos valores de R\$ 10 bilhões para pouco mais de R\$ 3 bilhões”. Marinho prevê avanço da reforma na próxima legislatura. O deputado participou de reunião do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical, quando lançou o livro “Modernização das leis trabalhistas: o Brasil pronto para o futuro”.

Foto: Paula Torres



TEATRO SESI É PREMIADO

O Teatro SESI Centro ganhou o Prêmio APTR (Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro), na categoria Parceiros do Teatro. O reconhecimento foi pela diversificada programação e fomento ao cenário teatral carioca em 2017, quando a casa alcançou um público de 40 mil pessoas. “Essa vitória reforça tudo que acreditamos, no teatro como inclusão social, reflexão e provocação ao pensamento”, afirmou Antenor Neto, coordenador de Cultura e Arte do SESI, que destacou também o papel do setor na geração de emprego e renda. A cerimônia de premiação aconteceu no Teatro Net Rio, em Copacabana, no dia 9 em maio.



Foto: Paula Torres

FIRJAN NA OTC 2018

Pela oitava vez consecutiva, a FIRJAN participou da principal feira de tecnologia offshore – OTC 2018. Como curadora oficial do Pavilhão Brasil, a Federação montou uma série de palestras sobre as oportunidades de negócios no mercado de petróleo e gás, que atraíram centenas de executivos ao local. Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, detalhou a nova forma de atuação da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip). “O foco é a garantir efetividade na implementação de uma política industrial voltada ao desenvolvimento do mercado de petróleo”, informou Eduardo Eugenio, que também preside o Conselho Deliberativo da entidade. O evento aconteceu entre 30 de abril e 3 de maio, em Houston, nos EUA.



DANIEL McQUADE

PRIMEIRO A INOVAÇÃO, DEPOIS O LUCRO

Investir em inovação cria oportunidades. Essa deve ser a busca das empresas; o lucro virá como consequência. Mesmo os insucessos, que fazem parte do jogo, servirão para apontar novos caminhos. Essa é a opinião do norte-americano Daniel McQuade, especialista em marketing e desenvolvimento de negócios, professor de empreendedorismo da Columbia Business School, que esteve no Rio a convite do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) para ministrar curso a empresários. Uma das dicas de McQuade é a adoção do processo *lean* de inovação para reduzir os riscos e saber identificar melhor as oportunidades.

CI: Quais comportamentos e habilidades são considerados fundamentais para permitir uma cultura de inovação sustentada?

Daniel McQuade: A paixão é a habilidade número um. Se você não tiver paixão, não conseguirá fazer com que as pessoas lhe sigam. Você precisa ter capacidade de fazer as pessoas acreditarem em você. A segunda característica, que é muito importante para os gestores, não é ser líder, é fazer com que as pessoas acreditem em você, na sua cultura, e lhe sigam, abracem e se engajem no que você está tentando realizar. Isso é *followership*; e é diferente de um processo de liderança. Então, essas são as duas habilidades principais. Além delas, a experiência é muito importante e, também, a capacidade de ouvir e de estar aberto a ideias e conceitos.

CI: Quais são as práticas necessárias para impulsionar uma cultura inovadora?

Daniel McQuade: A prática começa de cima. Não importa se você é o CEO ou um líder de divisão, você é a pedra que

provoca ondulação na lagoa. Deve fazer as pessoas da sua equipe entenderem o que você quer e torná-las capazes de acreditar que é possível chegar lá. Abrir a cabeça dos líderes é muito importante. Gerenciar atualmente é completamente diferente de dez anos atrás, porque temos a tecnologia. Hoje é mais sobre como organizar a equipe para produzir a inovação que você está procurando. Adicionalmente, uma prática-chave de gerenciamento é a habilidade de os líderes enxergarem fora do seu círculo. Eles têm de ver o que está acontecendo fora de seus negócios, no mercado global e em outras indústrias para perceber as melhores práticas. Eles têm que sair, estarem abertos para compreender e integrar essas práticas, mesmo correndo risco de falhar. Errar também é parte integrante do modelo de negócio. Entretanto, observo ainda muitos líderes agindo como 20 anos atrás. Então algumas dessas práticas envolvem se reciclar.

CI: Inovar gera lucro?

Daniel McQuade: Inovação cria oportunidades. Você não pode tratar esse

investimento tendo o lucro como primeiro objetivo. Essa não é a realidade de um processo de inovação. Você talvez inove e descubra que isso não será capaz de gerar lucro, mas pode lhe levar a uma nova direção. Inovar é como um músculo que você tem que usar. Não garante que você esteja no caminho certo 100% do tempo, mas, se você praticar, não permite que o músculo fique fraco. E você acabará por entregar produtos, itens ou processos lucrativos.

CI: Como identificar riscos e oportunidades ou ao menos equilibrar essa equação?

Daniel McQuade: Inovar atualmente deve ser como um processo *lean* (metodologia de produção enxuta), porque você não vai gastar com um trabalhador para que ele falhe. O processo *lean* é adotado hoje em dia pela maior parte das jovens empresas inovadoras e pelas antigas também. Elas conhecem o seu mercado, o segmento que querem atin-

gir e levam esse contexto para dentro da companhia. Esse processo é a chave para reduzir os riscos financeiros, aumentar a velocidade do processo de desenvolvimento e o potencial de sucesso. Mas isso não significa garantia de que você vai alcançar o sucesso. O risco é inerente a qualquer atividade.

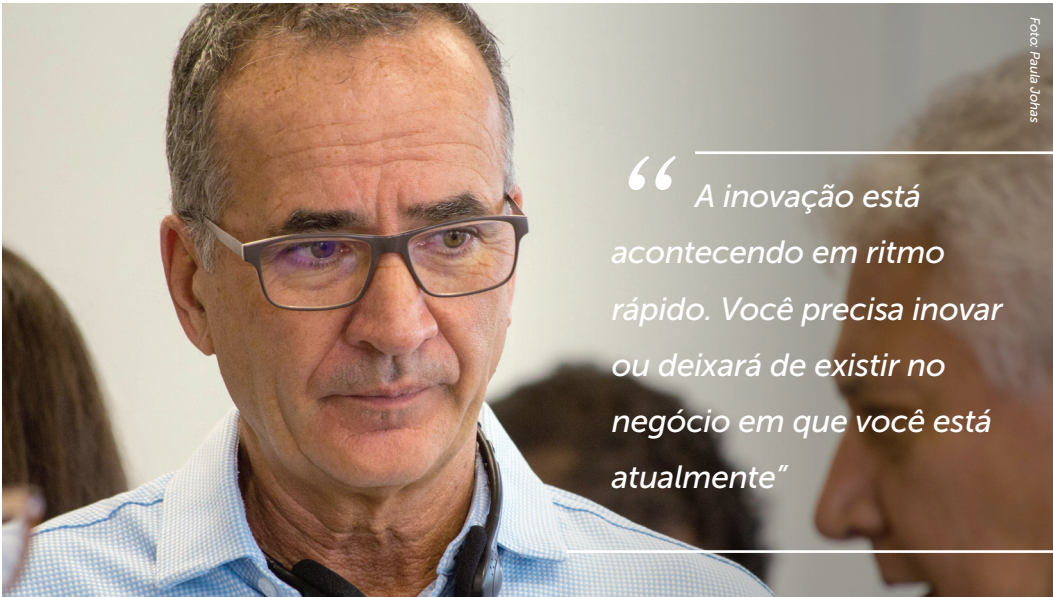
CI: Como a indústria fluminense pode se posicionar com relação aos investimentos em inovação, considerando a crise econômica e a necessidade de retorno também no curto prazo?

Daniel McQuade: O Brasil não é o primeiro país a entrar em crise econômica. Em 2008, quando os Estados Unidos entraram em crise, o governo brasileiro estava muito forte, passando excelentes momentos durante a crise global enquanto os EUA enfrentavam tempos terríveis. Nós professamos que esses tempos de ruptura também são de oportunidade. O que se observa no Brasil é que algumas companhias estão procurando avançar nessa direção, enquanto muitas outras estão recuando. Diante dessa situação, o que podemos fazer de diferente? A hora que podemos mudar é agora. Entendo a situação, mas também penso que você pode imaginar como estará a situação futuramente, porque o processo de inovação que você está trabalhando neste momento não será visto hoje, e sim em 18 meses, dois anos, três anos. Porém, o mais importante é trazer o cliente ou o consumidor para o centro do desenvolvimento.

CI: O setor de petróleo e gás é um dos mais fortes do estado do Rio. Para se destacar globalmente, quais os caminhos a serem trilhados pelos empresários?

Daniel McQuade: Quando olhamos o setor de óleo e gás, precisamos enxergar o futuro e ver como ele está mudando.





“ A inovação está acontecendo em ritmo rápido. Você precisa inovar ou deixará de existir no negócio em que você está atualmente”

Precisamos olhar o mercado global para perceber como a mudança está chegando a todos os países. Prova disso é que o consumo está ficando menor nos Estados Unidos, na China e na Rússia. Novas tecnologias estão despontando por meio da eletricidade e já estão impactando os EUA hoje. Devemos buscar a diversificação. Isso não é diferente do que ricas companhias petrolíferas da Arábia Saudita ou Emirados Árabes estão fazendo. Precisamos nos tornar centros tecnológicos, investir em educação e em novos setores. Felizmente eles têm recursos profundos e são capazes de agir assim. Aqui, as organizações precisam se reunir e analisar novos setores. Vejo que a educação é a chave. Precisamos nos concentrar em como as escolas e os cursos de graduação devem ensinar noções de inovação e empreendedorismo, no que diz respeito aos negócios relativos a questões ambientais. A próxima fase de crescimento em todos os países será de pequenas e médias empresas. Se nós pudermos educá-las para serem bem-sucedidas, compreenderem o clima de negócios e se lhes dermos as

ferramentas, este será o motor da economia no futuro.

CI: A indústria que não segue esse caminho terá espaço no mercado no futuro?

Daniel McQuade: Bem, alguém vai substituí-la. Se uma indústria não trilha esse caminho, a sua concorrência buscará. Existem hoje apenas 50 empresas da lista da Fortune 500 de 1955. Não há muitas companhias de 40 e 50 anos de idade. A inovação está acontecendo em ritmo rápido. Você precisa inovar ou deixará de existir no negócio em que você está atualmente. Esse deve ser um componente-chave e um condutor para o seu sucesso no futuro. Aliás, o futuro já é agora, mas ele não está uniformemente distribuído. Em todo o mundo há muitas empresas, como a Amazon, que estão tendo vantagens sobre as que não inovam. Jeff Bezos, o fundador da Amazon, diz: “a sua margem de lucro é a minha oportunidade”. Ele olha os diferentes setores e, se notar um que não esteja inovando, irá atrás; e essa dinâmica irá continuar.

PREJUÍZO

Apenas na primeira semana, greve dos caminhoneiros gerou perdas de quase R\$ 80 milhões à indústria de transformação do estado do Rio

A falta de insumos paralisou uma das fábricas da Vitalis/Chinezinho já no segundo dia da greve dos caminhoneiros. Não havia batata, produto fresco utilizado como principal insumo da unidade situada em Vassouras. Já em Valença, o problema foi distribuir os produtos. Na fábrica situada na capital, o desabastecimento começou a ser sentido na segunda semana, quando a situação ainda não havia sido normalizada.

Com três plantas no estado, a empresa calcula perdas de 15% no faturamento, somente na primeira semana da greve. "O prejuízo é muito grande. Fiquei com produtos retidos na fábrica de Valença porque eles não podiam ser transportados; e em Vassouras não havia como trabalhar", afirmou Sérgio Duarte, presidente da Vitalis/Chinezinho.

No estado do Rio, este foi um cenário comum para os empresários. Nove entre dez indústrias fluminenses foram afetadas de alguma forma pela greve e seis em cada dez pararam totalmente suas atividades por pelo menos um dia ou tiveram de reduzir a produção. Em média, a greve provocou redução de 44% na atividade industrial fluminense, considerando somente a primeira semana da greve. O Sistema FIRJAN calculou perdas de R\$ 77 milhões para o setor neste período.

Falta de insumos e também dificuldade ou impossibilidade de escoar a produção foram os principais problemas enfrentados, de acordo com a sondagem Impacto da Greve dos Caminhoneiros na Indústria do Rio, elaborada pela Federação entre os dias 25 e 26 de maio. Foram

ouvidas 318 empresas, responsáveis por mais de 38 mil empregos. Os segmentos mais impactados foram Minerais Não Metálicos, Moda, Alimentos & Bebidas e Metalmeccânico.

ATUAÇÃO DA FIRJAN

Um dos resultados da paralisação dos caminhoneiros foi o desequilíbrio nas finanças das empresas, devido a problemas na aquisição de insumos. Em alguns casos, a consequência foi uma alta do ICMS a pagar. Por isso, atendendo a pedido da FIRJAN e de outras entidades, o governo estadual publicou o Decreto nº 46.333/2018, que flexibilizou o pagamento do ICMS com vencimento para 10 de junho. Foi criado um mecanismo que permitiu que fosse tomado por base o valor apurado em maio de 2017. O recolhimento do valor remanescente dos que optarem por essa modalidade deverá ser acertado em 10 de julho.

CARGA TRIBUTÁRIA ELEVADA

Guilherme Mercês, economista-chefe da FIRJAN, afirma que a paralisação dos caminhoneiros reflete a insatisfação com o peso da carga tributária, que representa 32% do PIB. Ou seja, patamar equivalente ao de economias desenvolvidas, sem que a arrecadação elevada se traduza em bem-estar para a população. O peso dos tributos é maior para a indústria de transformação: chega a 44,8% do produto interno bruto (PIB) do setor.

Como agravante, no estado do Rio, a indústria e a população em geral são sobrecarregadas com o custo mais elevado de insumos básicos, o que tira a competitividade dos produtos fluminenses. O litro do óleo diesel é o sétimo mais caro do país, resultado do ICMS de 16%, o maior entre os estados do Sul e Sudeste. A gasolina, por sua vez, é a segunda mais cara, atrás apenas do Acre, em função da maior alíquota de ICMS cobrada sobre o produto, de 34%, a maior do país. Para os paulistas, o percentual é de 25%.

Situação semelhante é verificada em relação ao custo do etanol (24,8% acima do valor do estado de São Paulo) e da energia elétrica para a indústria (preço 35% maior que a média nacional), levando a FIRJAN a se posicionar contra qualquer aumento de impostos, como a reoneração da folha de pagamento, proposta apresentada pelo governo federal, para compensar a perda de arrecadação com o fim dos tributos federais sobre o óleo diesel.

“Uma medida como essa apenas troca a carga tributária de um setor produtivo para outro. O que o Brasil precisa é que os impostos já arrecadados sejam empregados de forma eficiente”, enfatiza Mercês.

IMPACTO DA GREVE*

9

ENTRE 10 INDÚSTRIAS FORAM AFETADAS

16%

DAS INDÚSTRIAS TIVERAM A PRODUÇÃO TOTALMENTE PARALISADA

44%

REDUÇÃO MÉDIA DE ATIVIDADES

R\$ 77 MILHÕES

PERDA NO PIB DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

**Cálculo baseado nos 5 primeiros dias*



DISCRETA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Evolução no nível de atividade foi verificada em todas as dez regiões do estado do Rio no início do ano, mas em ritmo ainda lento

Dados da nova série Retratos Regionais – Cenário Econômico, do Sistema FIRJAN, indicaram um início de retomada do estado do Rio no começo do ano, cujos primeiros sinais haviam sido detectados no fim de 2017. Entretanto, os empresários sinalizaram que a recu-

peração foi discreta e em ritmo muito lento, fazendo com que os investimentos ainda não decolem. Mesmo assim, a pesquisa feita no final do primeiro trimestre apresentou um panorama mais positivo, puxado pela melhoria no volume de produção em todas as dez

regiões fluminenses e pela expectativa dos empresários com relação aos seis meses seguintes.

Em quatro regiões houve geração de novos postos de trabalho no primeiro trimestre: Norte, Noroeste, Serrana e Centro-Norte. Também vale ressaltar que, frente ao primeiro trimestre de 2017, todas as regiões, inclusive as que extinguíram vagas, registraram resultados melhores este ano. Em volume de produção, as regiões que se destacaram em março foram: Centro-Norte, Sul, Centro-Sul e Capital. As que continuaram com queda no nível de produção, mesmo apresentando evolução frente a dezembro, foram: Leste, Noroeste e Norte. Em relação a investimento, no entanto, todas as regiões permaneceram pessimistas para os próximos meses.

Lançado este ano e em sua segunda edição, os Retratos Regionais – Cenário Econômico trazem uma análise trimestral elaborada pela FIRJAN, agregando as perspectivas para os seis meses seguintes, incluindo o panorama internacional e o do Brasil. As fontes utilizadas são a Sondagem Industrial e o Boletim de Investimentos, ambos da própria Federação, e estatísticas oficiais dos governos estadual e federal, entre elas o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Os dados são apresentados por região fluminense, por meio de palestras online, com o objetivo de contribuir para a tomada de decisão dos associados.

“No início do ano, as expectativas de aumento de demanda foram verificadas em todo o estado, embora o empresário tenha sinalizado estar insatisfeito com a situação financeira de sua empresa”, avalia William Figueiredo, coordenador de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro da Federação. Dificuldade de acesso ao crédito e baixa margem de lucro foram os entraves apontados.

“ *Para a indústria se recuperar é necessário que haja continuidade da retomada da atividade econômica no estado e, conseqüentemente, a recuperação do fluxo de caixa das empresas*”

WILLIAM FIGUEIREDO, COORDENADOR DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO RIO DE JANEIRO

“Para a situação financeira da indústria se recuperar é necessário que haja continuidade da retomada da atividade econômica no estado e, conseqüentemente, a recuperação do fluxo de caixa das empresas. No entanto, alguns fatores, como a paralisação dos caminhoneiros no mês de maio, devem dificultar essa recuperação”, diz Figueiredo. No início do ano, as exportações foram um canal de escoação da produção nacional, sobretudo do Rio.


RIO: CONJUNTURA ADVERSA

De acordo com os Retratos, a conjuntura fluminense no primeiro trimestre estava mais adversa que a do resto do Brasil, tanto no ambiente político como no econômico e nos negócios, em função do roubo de cargas e questões de infraestrutura, de maneira geral. Já no Brasil, a pesquisa apontou melhora na expectativa de aumento dos investimentos.

A FIRJAN projeta expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,2% para o país e de 1,6% para o estado do Rio, em 2018. Para o setor industrial fluminense, foi pro-

jetado crescimento de 1,8% no ano, principalmente pelo desempenho das indústrias de transformação e extrativa. Já para a construção civil fluminense a perspectiva é de continuidade de queda no resultado anual, uma vez que a retomada do emprego e da renda, assim como a volta de investimentos em infraestrutura, não ocorrerão de forma consistente. O setor de serviços deverá apresentar crescimento, mas a recuperação deve ocorrer de maneira gradual, principalmente em função da situação fiscal do estado, da baixa confiança das empresas do Rio e da elevada ociosidade no mercado de trabalho. No entanto, essas projeções estão sendo revisadas e a perspectiva é de queda por conta dos acontecimentos relacionados ao cenário político e econômico.

O diretor geral da GE Celma, Júlio Talon, ouvido pela Carta da Indústria no início de maio, disse que o momento é de indefinição. "Prevejo cautela nos próximos meses, em função do cenário político e econômico no Brasil. Devemos manter esse discreto crescimento. Resultados mais expressivos virão se o novo presidente conseguir fazer as reformas de que o país precisa", afirma ele, que também preside a RR Região Serrana.

 **saiba mais**

Acesse a nova série Retratos Regionais – Cenário Econômico no canal do Sistema FIRJAN no YouTube:
<https://goo.gl/YLqGY4>

ESTADO DO RIO CENÁRIO ECONÔMICO DO 1º TRIMESTRE DE 2018

 > 50 SONDAGEM < 50 

REGIÃO	SITUAÇÃO FINANCEIRA	DEMANDA POR PRODUTO	INVESTIMENTO	VOLUME DE PRODUÇÃO	POSTOS DE TRABALHO
Baixada I	37,9	59,2	39,8	53	-510
Baixada II	34,1	52,4	39,1	50	-4.542
Capital	33,3	56	32,9	53,2	-4.213
Centro-Norte	37,2	61,1	45,8	60	238
Centro-Sul	33,3	51,6	45	53,2	-7
Leste	35,8	53,6	34,2	47,5	-4.897
Noroeste	39,7	56,4	38,2	47,4	506
Norte	28	50	31,3	42,2	750
Serrana	41,4	57,6	45,3	51,6	389
Sul	35,8	50,8	30,8	53,3	-49















O SISTEMA FIRJAN EMITE **O ATESTADO DE NÃO SIMILARIDADE**

Se a sua empresa importa ou compra de outro estado, agora pode solicitar o Atestado de Não Similaridade ao Sistema FIRJAN. Realizamos consulta pública que garante a segurança para quem produz e para quem compra. O Sistema FIRJAN emite seu Atestado de Não Similaridade com a segurança que a indústria do estado do Rio precisa. Para solicitar o Atestado de Não Similaridade, sua empresa deve estar enquadrada na Lei nº 6.979 RJ/2015.

**Aproveite o desconto no valor da emissão
para associados Sistema FIRJAN.**

SAIBA MAIS >

www.firjan.com.br/similaridade

similaridade@firjan.com.br



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

Fornecedores de esmeralda na Bahia

A FIRJAN e a Ajorio levaram 18 empresários para Campo Formoso, na Bahia, reconhecido polo de esmeraldas. Entre os dias 14 e 19 de maio, a missão setorial visitou a Gruta do Angico e os garimpos de Carnaíba e Socotó. Contou também com reuniões com os segmentos de garimpo, lapidação, joalheria e arte em rochas, além de rodadas de negócios. “Estar perto dos fornecedores e negociar diretamente com eles é muito importante”, conta Lara Mader, designer da loja Joyá.



Foto: Divulgação

Caravanas para o setor metalmecânico

Cerca de 80 empresários fluminenses – associados ao Sindmetal Noroeste, Metalsul, Sinmetal, Sindmep e Simme – visitaram as feiras Mecânica e Feimec, realizadas no fim de abril, em São Paulo. Além de fortalecer o associativismo, os participantes das caravanas tiveram a oportunidade de se atualizarem quanto às novas tecnologias. “Identifiquei maquinários nos quais pretendo investir futuramente para a minha empresa, de modo a torná-la ainda mais competitiva”, afirma o sócio-diretor da Usinagem Eurobras, Vaszilisz Kanelosz.



Foto: Divulgação

Rio participa do Enic

Dezesseis empresários fluminenses participaram, entre os dias 13 e 19 de maio, da Missão Setorial Nacional da Construção Civil, organizada pela FIRJAN, para o Paraná e Santa Catarina. “Um dos momentos mais importantes foi o 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), em Florianópolis, com a participação do presidente Michel Temer”, observou Mauro Campos, presidente do Sinduscon-SF. O grupo também conheceu novidades em gestão, inovação e sustentabilidade no segmento por meio de visitas técnicas. A ação reuniu Sinduscon-CN, Sinduscon-Petrópolis, Sidicon-TR, Sindicem Niterói-Cabo Frio, Induscimento, Sindicer MVP, Sindicer-RJ, Sindistal, SNIC, Simagran-Rio e Sinduscon-Rio.



Foto: Paula Vohras

Indústria criativa une Rio e Portugal

Ana Teresa Lehmann, secretária de Estado da Indústria de Portugal – cargo equivalente ao de ministra no Brasil – esteve na FIRJAN em maio, com o objetivo de identificar sinergias e fortalecer a relação entre o seu país e o estado do Rio. Um dos setores de maior interesse é a indústria criativa, visto que Portugal é um grande polo de inovação e startups. O embaixador Frederico Cezar de Araujo, diretor da FIRJAN Internacional, sugeriu a realização no Rio de Janeiro de uma edição da feira de startups que ocorre anualmente em Lisboa, o Web Summit.



Fórum da Moda é reinstalado

A reinauguração do Fórum da Moda da FIRJAN contou com palestra de Edmundo Lima, diretor executivo da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX), e Vania Pacheco, diretora comercial do jornal O Globo. Eles detalharam, respectivamente, o Programa de auditoria de fornecedores ABVTEX e os resultados da última edição da Veste Rio. “É muito bom ter de volta esse espaço para debater soluções e melhorias para o setor da moda”, afirma Carla Pinheiro, presidente da Ajourio e do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae-RJ. A reunião aconteceu em 25 de abril.



Foto: Vinícius Magalhães

CONVERGÊNCIA SETORIAL: TUDO JUNTO E MISTURADO

Integração entre setores diferentes gera novos negócios, produtos e inovação. A estratégia é detalhada por empresas fluminenses que já colhem seus benefícios



“ Os meios impresso e virtual são complementares. A credibilidade que uma peça física traz não foi superada com a maior relevância do meio digital. Hoje, a integração entre os dois mundos é essencial”

VICENTE DI GIORGIO,
DIRETOR COMERCIAL DA J DI GIORGIO & CIA

Brownies e marcenaria, lingerie e café, impressos e realidade aumentada. À primeira vista, essas combinações não parecem fazer muito sentido, mas, se trabalhadas estrategicamente, podem ser poderosas ferramentas para promover novos modelos de negócios e produtos. É por meio da convergência entre setores que nascem cada vez mais inovações e oportunidades de negócios. Algumas empresas fluminenses já entenderam isso e começaram a investir nesse novo olhar para o mercado, como o Brownie do Luiz, a Monthal e a gráfica J Di Giorgio & Cia.

Mas o que, afinal, é convergência setorial? Renato Dias, autor de livro sobre o tema e especialista em empreendedorismo, define o conceito como a integração entre setores econômicos que muitas vezes não se enxergam como parceiros, mas que podem ser complementares e correlatos. “Quando o empresário busca ou enxerga em outros segmentos soluções para problemas atuais da indústria tradicional ou do consumidor,

promove-se inovação. Ao se investir nesse olhar, é possível ver as possibilidades de interseção”, explica.

Foi esse o caminho que Luiz Quinderé, o fundador da marca Brownie do Luiz, seguiu naturalmente ao buscar sempre dar um melhor destino aos resíduos de sua produção, que vem anualmente aumentando de escala. Responsável por 50% da receita, o carro-chefe da empresa, sediada na capital, é o “Veneno da Lata”, que traz as bordas crocantes dos brownies – que são sobras em uma produção tradicional – dentro de uma lata. Essas embalagens chegam à fábrica em pallets, e é com essas estruturas de madeira que a convergência acontece.

Segundo Quinderé, um de seus sócios conhecia técnicas de marcenaria e começou a transformar esses pallets em móveis para a fábrica e as lojas. Assim, em vez de irem para o lixo, as peças ganharam nova funcionalidade. “Com o tempo, passamos a comprar alguns equipamentos de marcenaria e, este ano, optamos por aperfeiçoar ainda

mais essa prática. Fundamos então a Casa Recicla, uma empresa de reaproveitamento de resíduos. Agora, com os pallets e algumas latas, produzimos luminárias, por exemplo”, detalha.

Além disso, o empresário enxergou oportunidade em abrir mais uma fonte de receita ao criar convênios com bares e restaurantes para que estes desenvolvessem produtos exclusivos com o nome das duas marcas: “O que fornecemos a esses parceiros são bordas de brownies que estavam fora do padrão estético e, por isso, não poderiam ser comercializadas. Como esses estabelecimentos as usam apenas como insumos, o que importa para eles é apenas o sabor”.

E Quinderé não parou por aí. Também neste ano, ele fundou a Universibrownie, uma empresa que oferece cursos de experiência e educação, como aulas de Excel, planejamento estratégico e investimentos. Os professores são os próprios colaboradores da marca Brownie do Luiz, que trazem toda a bagagem teórica e prática do dia a dia. “Percebemos que poderia ser mais uma forma de gerar receita e agregar valor à empresa”, observa.

AGREGANDO VALOR AO IMPRESSO

Há quem diga que a importância dos impressos vem caindo ao longo dos anos por conta do advento da internet e das

O QUE É CONVERGÊNCIA SETORIAL?



É a integração entre setores econômicos que muitas vezes não se enxergam como parceiros, mas que podem ser complementares e correlatos. Se integrados, é possível alavancar a cadeia de valor das empresas, através das inter-relações e cooperação, com foco na inovação, melhoria de processos, marca, produto e serviço.

TECNOLOGIAS

NEGÓCIOS
TRADICIONAIS

INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA
E CULTURAL

OLHAR
CRIATIVO

novas tecnologias. Vicente Di Giorgio, diretor comercial da J Di Giorgio & Cia, não acredita nisso: "Os meios impresso e virtual são complementares. A credibilidade que uma peça física traz não foi superada com a maior relevância do meio digital. Hoje, a integração entre os dois mundos é essencial".

Assim, de acordo com Di Giorgio, a gráfica, localizada na capital fluminense, investe no oferecimento de um impresso inteligente. Para isso, uma das estratégias é utilizar a realidade aumentada. Por meio de reconhecimento de imagens impressas, o usuário pode ter experiências interessantes com o produto. "Um rótulo de garrafa pode fornecer informações adicionais ou até mesmo alguma fonte de diversão, a exemplo de personagens virtuais interagindo com o mundo real. Isso é possível por conta dos aplicativos disponíveis em smartphones", exemplifica.

Outra oportunidade são os QR Codes, que revelam informações ao serem escaneados pela câmera do celular. Segundo Di Giorgio, um cartão de visitas de uma empresa pode, por exemplo, conter a sua logomarca que, ao ser escaneada, levará o consumidor a um vídeo institucional, o qual pode ser atualizado periodicamente sem que a peça impressa precise ser alterada.

"Esses são exemplos de convergência setorial, porque é o meu produto gráfico oferecendo soluções para outras indústrias. Eu não crio vídeos ou softwares de realidade aumentada, mas as indústrias de audiovisual e tecnologia, sim. O impresso é o gatilho para a reprodução. No fim, essa possibilidade agrega valor para todos os envolvidos", pondera.

DA FAZENDA À INTEGRAÇÃO

Outro exemplo de convergência setorial é o que faz Eleonora Erthal, fundadora da Monthal Lingerie e sócia da

VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA CONVERGÊNCIA SETORIAL



Inovação



Novos modelos de negócios



Utilização dos ativos existentes



Redução de custos pela economia colaborativa e compartilhada



Fortalecimento da marca Rio de Janeiro



Compartilhamento de competências entre setores



Aumento da competitividade e da produtividade



Melhor aproveitamento de resíduos e criação de novas soluções sustentáveis por meio da economia circular

“ *Fomos além das convergências mais comuns e, embora os setores não sejam afins, a aposta deu muito certo por se tratarem de dois produtos para clientes mais exigentes e com perfis parecidos de consumo* ”

ELEONORA ERTHAL, FUNDADORA
DA MONTHAL LINGERIE E SÓCIA DA
CAFÉ MONTHAL FARM

Café Monthal Farm. Para entender melhor, é preciso recapitular um pouco as histórias das empresas: a primeira, do setor têxtil; a segunda, de bebidas. Fundada em 1991, em Bom Jardim, na Região Serrana, a Monthal Lingerie deu seus primeiros passos de dentro de um pequeno quarto em uma fazenda de café da família Erthal. Com o passar dos anos, a marca foi crescendo e começou a participar de feiras do segmento. Foi através dessa participação em eventos que surgiu a integração entre a moda íntima e o café.

“Durante as feiras, oferecíamos um café produzido na fazenda pelo meu marido, que até então era apenas vendido como commodity. A bebida sempre foi muito bem recebida pelo público e, a partir dessa percepção, tivemos a ideia de criar um café gourmet, segmentação que cresce cada vez mais no Brasil”, narra Eleonora.

Assim, o café se consolidou como estratégia de marketing para impulsio-

nar ainda mais as vendas das lingerie. A empresária estima que tenha aumentado as vendas das peças íntimas em torno de 15% por conta dessa integração: “Fomos além das convergências mais comuns e, embora os setores não sejam afins, a aposta deu muito certo por se tratarem de dois produtos para clientes mais exigentes e com perfis parecidos de consumo”, analisa.

ATUAÇÃO INTEGRADA

Alinhada a essa tendência, a FIRJAN já trabalha de forma integrada os 12 macrosetores industriais: plástico, gráfico, tecnologia da informação e comunicação (TIC), audiovisual, móveis, construção civil, metalmeccânico, alimentos, bebidas, confecção e têxtil, calçados e joias. Entre as ações, Glícia Carnevale, gerente geral de Planejamento de Marketing, destaca visitas a empresas em todo o estado, para que especialistas da Federação identifiquem possibilidades de solução para questões já conhecidas das indústrias locais, por meio de convergência setorial.

“Em Areal, por exemplo, vimos que alguns fabricantes do setor de alimentos precisariam importar embalagens por não terem material similar no Brasil, que cumprissem os requisitos técnicos necessários. Foi aí que nossos técnicos dos setores plásticos e alimentos foram a campo e, juntos, buscaram fornecedores fluminenses com capacidade de produzir tais embalagens e os colocaram em contato para elaborar protótipos”, evidencia Glícia.

Lançado em maio, o novo Conselho de Competitividade do Sistema FIRJAN também adotou como um dos temas estratégicos a convergência setorial. Gladstone Santos, presidente do Conselho, afirma que o grupo planeja fazer um diagnóstico de todo o estado do Rio e compreender quais produtos ou insumos

A CONVERGÊNCIA NA PRÁTICA: CASE BROWNIE DO LUIZ



estão sendo procurados no exterior ou em outros estados para que possam unir forças e pôr os ativos para trabalhar.

“Nesse sentido, a integração entre os setores é essencial para pensar nessas soluções e inovar. Assim como o Movimento Sou do Rio, que incentiva os consumidores a optarem por produtos do nosso estado, queremos fomentar que os próprios empresários busquem seus insumos aqui dentro”, pondera. Em novo formato, o grupo é resultado da fusão

com os Conselhos de Tecnologia e de Jovens Empresários.

Na mesma direção caminhou a reestruturação dos encontros de negócios no ano passado, que passaram a reunir empresários de setores diversos, mas sinérgicos. Outra ação nesse sentido acontecerá em agosto, quando a Federação organizará um seminário com todos os setores para apresentar novidades e escutar demandas. Antes, havia um evento para cada segmento.

FUTURO PROMISSOR PARA **MACAÉ**

Empresários locais se preparam para novo período de crescimento no mercado de Petróleo e Gás (P&G). A cidade foi a que mais contratou no primeiro trimestre



Faturamento 15% maior e novas contratações de trabalhadores. Este foi o balanço dos quatro primeiros meses do ano na Jevin Comércio e Serviços, empresa de Macaé, no Norte fluminense, atuante na área de petróleo. Os últimos leilões reavivaram a economia local e os empresários se preparam para uma nova fase de desenvolvimento. O ápice é esperado para 2022, mas os primeiros sinais já começaram. O município foi o que mais contratou, no estado do Rio, no primeiro trimestre deste ano. Foram 1.069 novas vagas com carteira assinada, sinalizando o início da retomada. Os setores que mais abriram vagas foram as indústrias da transformação e extrativa e a área de serviços.

A notícia é positiva para todo o estado, pois a Bacia de Campos é a maior produtora de petróleo do Brasil e a segunda de gás natural. "O futuro é promissor. De 2018 para frente será só crescimento. O pior já passou, tivemos muito desemprego, mas agora a tendência é de retomada", afirma Evandro Cunha, coordenador da Comissão Municipal da FIRJAN em Macaé e diretor da Jevin.

A força motriz da retomada foram as 14ª e 15ª Rodadas de Licitação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizadas, respectivamente, em setembro de 2017 e março deste ano. O investimento mínimo previsto para a Bacia de Campos totaliza R\$ 1,5 bilhão e há grande expectativa também com relação à 4ª Rodada de Partilha da Produção, que ofertou novas áreas em 7 de junho. Há ainda a possibilidade de uma 5ª Rodada em setembro.

Para Cunha, um sinalizador da virada foi o anúncio da reforma da pista do Aeroporto de Macaé, pela Infraero, prevista para acontecer entre os meses de junho de 2018 e julho de 2019. "Era um antigo pleito nosso, foi uma vitória importantíssima, porque poderemos ter voos regionais", ressalta.

“ *Macaé tem condição logística muito adequada e mão de obra mais especializada. Os negócios estão iniciando gradativamente e temos tudo para retomar*”

EDMILSON SILVA,
SÓCIO-DIRETOR DA EDCONTROL

MOMENTO DA VIRADA

Segundo a Gerência de Estudos Econômicos da FIRJAN, há cinco anos a cidade não fechava o primeiro trimestre com saldo positivo de contratações. De janeiro a março de 2018, por exemplo, foram abertos mais de mil postos de trabalho. "Macaé se destacou, porque mais da metade dos municípios fluminenses (52 cidades) seguiu fechando vagas no período. Foram 12 mil postos a menos no estado", avalia Julia Rangel Pestana, analista de Estudos Econômicos da Federação.

Edmilson Silva, sócio-diretor da Edcontrol, que oferece serviços de engenharia e equipamentos para o mercado de P&G, projeta a geração de negócios mais consistentes para a economia a partir do final de 2019. Isso porque Macaé é base operacional, sendo assim as fases de prospecção e perfuração impactam menos, mas quando a produção das novas áreas começar, o desenvolvimento será ampliado, garante ele.

"Macaé tem condição logística muito adequada e mão de obra mais especializada. Os negócios estão iniciando

“*As empresas da região devem se preparar, otimizando custos operacionais para estarem prontas no momento em que os negócios voltarem com velocidade maior*”

LEANDRO LUZONE,
SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA IADC BRAZIL CHAPTER

gradativamente e temos tudo para retomar, mas não pode ter lacuna tão grande como quando ficamos sem leilões”, frisa. Segundo ele, as empresas que passaram pela recessão estão preparadas para usufruir a retomada, agora mais enxutas e com custos ajustados. Afinal, a realidade agora é a retomada do preço do barril de petróleo, superando os US\$ 70. O mercado de petróleo é cíclico e o barril pode voltar a atingir o patamar de preço de US\$ 100.

O início de um novo ciclo de oportunidades também é percebido por Leandro Luzone, secretário-executivo da Associação Internacional de Contratos de Perfuração (IADC Brazil Chapter): “Os clientes vivem um cenário positivo de novos negócios e perspectiva de melhora, tanto para as empresas de perfuração, que têm conseguido obter negócios no momento, quanto para as empresas fornecedoras, que trabalham para as operadoras do setor”.

Entretanto, segundo ele, as oportunidades ainda não englobam toda a cadeia produtiva, pois o ciclo de negócios na área de petróleo demanda tempo e precisa estar completo. Luzone avalia positivamente a entrada de novas operadoras na Bacia de Campos, como a gigante norte-americana ExxonMobil, vencedora de áreas licitadas na Bacia de Campos em consórcio com a Petrobras.

“As empresas da região devem se preparar internamente, otimizando custos operacionais para estarem prontas no momento em que os negócios voltarem com velocidade maior”, recomenda ele.

MERCADO DE TRABALHO EM MACAÉ

CONTRATAÇÕES NO 1º TRIMESTRE

COMÉRCIO

-119 

SERVIÇOS

693 

INDÚSTRIA

482 

CONSTRUÇÃO CIVIL

-341

EXTRATIVA

167

SIUP - SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA

47


TRANSFORMAÇÃO

609

TOTAL DE VAGAS

1.069





DESENVOLVER O LÍDER
DA INDÚSTRIA É MAIS
DO QUE NOSSO PAPEL.
ESTÁ EM NOSSO DNA.

O IEL faz parte do Sistema FIRJAN. Logo, tem indústria nas veias. Nosso objetivo é desenvolver o empresário. Por isso, nossos cursos abrem portas para novos negócios, ampliam conhecimentos, sugerem mudanças, apresentam inovação. Faça um bom negócio. Volte para a escola.

**IEL. A escola de
negócios da indústria**

firjan.com.br/iel

Sistema
FIRJAN



INFORMA,
FORMA,
TRANSFORMA.

BOAS IDEIAS VALEM OURO

Edital de Inovação para a Indústria ajuda a criar novos produtos. Chamadas para 2018 já estão abertas

A FL Indústria, sediada na capital fluminense, se prepara para lançar neste ano um produto que destacará o Rio no mercado de inovação em saúde. A empresa da capital

fluminense está desenvolvendo o Peepz, um banheiro de bolso que coleta urina e a transforma em gel, com possibilidade de mensuração dos fluidos eliminados.

O projeto saiu do papel graças ao Edital de Inovação para a Indústria. Fernanda Brites, diretora da companhia, conheceu a oportunidade ao participar de um evento na FIRJAN e submeteu seu plano de trabalho no segundo semestre do ano passado. Após aprovado, a empresa recebeu recursos financeiros, apoio técnico e suporte de infraestrutura tecnológica.

Segundo Fernanda, a novidade trará benefícios principalmente para a área de saúde, que ganhará novo aliado para analisar o material expelido. A sociedade em geral também poderá recorrer ao produto quando estiver em ambientes sem sanitários. “O diferencial do Peepz é a realização do balanço hídrico sem qualquer contato com o material eliminado. Criamos um produto mais moderno e competitivo principalmente no segmento da saúde”, explica.

As empresas fluminenses contempladas pelo Edital de Inovação contam com apoio dos Institutos SENAI de Inovação (ISI) Química Verde e Sistemas Virtuais de Produção e de Tecnologia (IST) – Ambiental, Automação e Simulação e Solda. Além disso, as empresas contam com toda a rede de Institutos distribuída pelo Brasil para o desenvolvimento dos projetos.

“A versão médica do Peepz será lançada após a conclusão de estudos que estão sendo realizados em conjunto com as equipes dos ISIs Química Verde, Polímeros e Automação”, ressaltou Fernanda.

CHAMADAS ABERTAS

A edição 2018 do Edital de Inovação para a Indústria já está com as chamadas abertas. Neste ano, estão disponíveis R\$ 55 milhões, não reembolsáveis.

Carla Giordano, gerente de Inovação da Federação, analisa o Edital como importante para a competitividade das em-

EDITAL INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA

Qual o valor total disponível?

R\$ 55 milhões não reembolsáveis

Quem pode participar?

Empresas industriais de qualquer porte ou *startups* de base tecnológica, com CNPJ ativo

Qual aporte máximo por projeto?

R\$ 400 mil

Qual prazo?

As inscrições para o Ciclo 1 se encerram em 3/7. As empresas também podem submeter seus projetos para o Ciclo 2 até 7/10.

Como se inscrever?

A submissão de propostas é contínua, ou seja, a qualquer momento uma nova ideia pode ser cadastrada na plataforma online do edital.

Saiba mais: <https://bit.ly/2Kxft6z>

Para dúvidas, os empresários podem entrar em contato pelo e-mail editaldeinovacao@firjan.com.br



presas. “Nesse contexto, estamos diante de uma grande oportunidade, visto que os recursos das agências de fomento vêm diminuindo a cada ano”. O Edital de Inovação para a Indústria é uma parceria entre SENAI, SESI e Sebrae.

DESAFIOS REAIS, SOLUÇÕES INOVADORAS

Uma prensa hidráulica foi a solução encontrada para resolver o problema de produtividade da Biosolvit, uma *startup* de biotecnologia sediada em Barra Mansa. Um de seus principais produtos, o xaxim de palmeira, tem seu processo de fabricação muito longo, tornando-se defasado para atender à crescente demanda dos mercados doméstico e externo.

De acordo com Wagner Martins, diretor comercial da empresa, o produto é uma alternativa ecológica e sustentável, pois substitui o xaxim original de samambaiaçu, que teve sua comercialização proibida por risco de extinção: “Com grande capacidade de enraizamento e um processo de fabricação ecologicamente correto, a aceitação do xaxim de palmeira no mercado cresce cada vez mais”.

A saída para uma produção de longa escala a partir do componente da planta veio dos alunos do SENAI de Resende, que apresentaram o protótipo da prensa (chamada de Molde PX) em 15 de maio, na conclusão da fase Pré-Acelera do Desafio SENAI + Indústria. Na ocasião, duas equipes foram selecionadas para passarem dois meses na Incubadora OITO, da Oi.

PARCERIA EMPRESA-ESCOLA

A experiência da Biosolvit é uma das 16 resoluções de problemas reais do segundo ciclo do Desafio SENAI + Indústria. Unindo educação, inovação e empresários, a iniciativa é dividida em duas etapas:



Foto: Vinícius Magalhães

Integra e Pré-Acelera. Na primeira, as indústrias cadastram, gratuitamente, desafios que estejam enfrentando para que os alunos do SENAI pensem em soluções inovadoras. A partir daí, a ideia é desenvolvida, e os projetos com maior potencial de inovação são escolhidos para a fase seguinte.

Durante o Pré-Acelera, os projetos são aprimorados e validados junto ao mercado para que seja produzido um produto mínimo viável. Por quatro meses, as equipes dedicam-se inte-



CRONOGRAMA 2018

FASE INTEGRADA

Até 29/06

Devolutiva às empresas que postaram desafios (aceitos ou não)

02/07 a 13/07

Visitas técnicas às empresas (equipe de alunos e instrutores)

Desenvolvimento da ideia

16/07 a 20/07

Feedback às empresas com relação ao desenvolvimento do projeto

02/07 a 29/10

Desenvolvimento do projeto

07 e 08 /11

Mostra SENAI de Projetos Integradores

FASE PRÉ-ACELERA

14/5 a 30/07

Lançamento do 3º Ciclo do Programa

06/08 a 10/12

Atividades nas Unidades com Pré-Acelera

04/02/2019

Início do 3º Ciclo da Fase Pré-Acelera

gralmente na elaboração de protótipos nos espaços de *coworking* e FabLabs do SENAI. Quando concluídos, os estudantes apresentam seus planos de negócios para potenciais investidores do mercado, inclusive a própria empresa que submeteu o desafio.

“Os investidores podem incentivá-los via investimento-anjo, transferência de *know-how* ou criar patentes em parceria com os alunos”, explica Edson Melo, gerente de Educação Profissional do SENAI.

Ainda assim, para ele, o maior ganho com o programa é contribuir com a formação profissional dos alunos: “Os estudantes passam a ter uma visão interdisciplinar, e o que eles aprendem nesse período os tornará melhores profissionais da indústria. Dessa forma, ganham os alunos, o SENAI e as indústrias”.

+ **saiba mais**

<http://goo.gl/Y8Qapv>

LIDERANÇAS REGIONAIS

As Representações Regionais do Sistema FIRJAN nas regiões Sul, Serrana e Baixada Fluminense II têm novos presidentes para o mandato 2018-2019. Um dos novos líderes é Antônio Carlos Vilela, diretor-superintendente da Schweitzer-Mauduit do Brasil. Em Volta Redonda, ele assumiu o comando da Representação Sul.

Engenheiro por formação, Vilela ingressou na empresa em 1985 como trainee e está à frente da companhia desde 2007. Com 93 anos de história, a fábrica, conhecida como a antiga Papel Pirahy, fica no distrito de Santanésia, em Pirai.

Já a Região Serrana, sediada em Petrópolis, está sob responsabilidade de Júlio Talon, diretor-presidente da GE Celma desde 2010. O executivo ingressou na companhia como estagiário em 1985. O setor aeronáutico é responsável por 16% do total de empregos da indústria de transformação na região, que concentra o maior polo do estado nesse segmento. Com 66 anos de história, a GE Celma é a maior oficina de revisão e manutenção de motores aeronáuticos na América Latina.

Em Duque de Caxias, o empresário Cláudio Lopes, diretor comercial da Pereira e Lopes, assume o comando do Conselho Regional da Baixada Fluminense II, do qual faz parte desde 2006. Em 2004, ele fundou a Associação Moveleira do Estado do Rio de Janeiro (AMOB).

A Pereira e Lopes possui 36 anos de experiência executando projetos para segmentos diversos, como saúde, construção civil e óleo e gás. Vinte e dois por cento do total de estabelecimentos do setor moveleiro estão na região. O segmento criou empregos entre abril do ano passado e março deste ano, segundo o Ministério do Trabalho.

Nas demais Regionais foram reconduzidos Fernando Aguiar (Norte), José Magno Hoffmann (Noroeste), Carlos Erane Aguiar (Baixada I), Luiz Césio Caetano (Leste), Carlos Eduardo Lima (Centro-Norte) e Alceir Corrêa (Centro-Sul). Confira o mapa.



SUL

PRESIDENTE:

ANTÔNIO CARLOS VILELA

BAIXADA I

PRESIDENTE:

CARLOS ERANE DE AGUIAR





CENTRO-SUL

PRESIDENTE:
ALCEIR CORRÊA



CENTRO-NORTE

PRESIDENTE:
CARLOS
EDUARDO LIMA



NOROESTE

PRESIDENTE:
JOSÉ MAGNO
HOFFMANN



SERRANA

PRESIDENTE:
JÚLIO TALON

NORTE

PRESIDENTE:
FERNANDO AGUIAR



BAIXADA II

PRESIDENTE:
CLÁUDIO LOPES



LESTE

PRESIDENTE:
LUIZ CÉSIO CAETANO





UNIÃO PELA SEGURANÇA

O novo Conselho FIRJAN de Segurança Pública, criado em abril, trabalha na construção de propostas para a melhoria da gestão pública nesta área, condição necessária para o desenvolvimento econômico do estado. O grupo é formado por 40 representantes de setores empresariais, concessionárias de serviços públicos, academia, instituições privadas e poder público. “O Rio tem a vantagem de ser ouvido. Prova disso é a intervenção federal no estado. Nós falamos para o Rio e para o Brasil”, ressaltou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação.

A primeira reunião contou com a participação de Raul Jungmann, ministro Extraordinário da Segurança Pública. “O apoio da sociedade e a mobilização são fundamentais. Se outros governos recuperaram suas cidades e países, evidentemente que também conseguiremos”, afirmou o ministro.

À frente do Conselho está Ilona Szabó, especialista no tema e diretora-exe-

cutiva do Instituto Igarapé. O vice-presidente é o empresário Sérgio Duarte, que preside o Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj).

A iniciativa amplia a atuação da FIRJAN na área da segurança e fortalece a troca de conhecimento. Entre as ações já realizadas estão o estudo “O impacto econômico do roubo de cargas no estado do Rio” e o lançamento da Carta do Rio, com apoio de mais de 80 instituições, marcando o Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas, em março de 2017.

Entre os participantes estão José Eduardo Ciotola Gussem, procurador-geral de Justiça; o delegado da Polícia Federal Rodrigo Alves, subsecretário de Comando e Controle da Secretaria de Segurança Pública do Estado; e Breno Melaragno, presidente da Comissão de Segurança Pública da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ).



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

R\$ 131 BI

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2016

618 MIL

(14,9% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2016

29 MIL

(10,0% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ ABRIL

Veículos Automotores

553



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

534



Manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

530



Vestuário

409



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

MARÇO 2018

SETORES EM ALTA

47,4%

Veículos automotores



9,8%

Bebidas



9,6%

Alimentos



7,6%

Metalurgia



6,6%

Borracha e Plástico



SETORES EM QUEDA

-46,7%

Equip. de transporte



-15,9%

Produtos de metal



-9,5%

Gráfica



-8,2%

Farmacêuticos



-5,1%

Produtos de minerais não metálicos



BRASIL

↑ 3,1%



RIO DE JANEIRO

↑ 3,0%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIONAIS

2018 ATÉ ABRIL

Baixada I **549**

Leste **-2.170**

Baixada II **-456**

Noroeste **37**

Capital **-3.537**

Norte **927**

Centro-Norte **746**

Serrana **-84**

Centro-Sul **391**

Sul **-7**

TOTAL ESTADO DO RIO
-3.604
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

54,2

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

52,2

EXPORTAÇÃO

54,9

NÚMERO DE EMPREGADOS

46,6



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

ABRIL 2018

BRASIL

55,5



RIO DE JANEIRO

51,5





Passport for goods

ATA Carnet. Seus bens ou produtos viajam o mundo sem complicação e sem imposto.

O ATA Carnet é um passaporte aduaneiro internacional que permite a livre entrada de bens em 75 países, incluindo o Brasil, sem cobrança de impostos.

São três categorias beneficiadas pelo ATA Carnet: **amostras comerciais, equipamentos profissionais e esportivos, artigos para apresentação em feiras, mostras, exposições e eventos similares.**

Para fazer o seu ATA Carnet ou obter mais informações, acesse www.firjan.com.br/atacarnet

Entre em contato pelo atacarnet@firjan.com.br.



Emissão exclusiva pela
Confederação Nacional
da Indústria – CNI e
Federações das Indústrias.



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CNI

Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA